



**RETRATOS DE UMA ÉPOCA: MEMÓRIAS DE MARTA, DE JULIA LOPES DE
ALMEIDA**

SILVA, Sumaia Calderão¹ (sumaiagc@gmail.com); **PINHEIRO, Alexandra Santos²**
(alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Letras da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Letras da UFGD – Dourados.

O romance analisado neste artigo, *Memórias de Marta*, primeiro romance publicado pela escritora, recupera momentos da infância à morte da mãe da protagonista e narradora. Neste processo, uma Marta mais velha e amadurecida pelos acontecimentos da vida rememora a criança e a jovem que ela um dia foi. Ambientada no final do século XIX, essas memórias, ao recompor os acontecimentos de sua vida, permitem que o leitor crie um painel acerca das relações de classe e de gênero existentes na época. Nesta obra, a memória individual figurada pode implicar em uma reflexão da memória coletiva da sociedade brasileira no período ficcionalizado, ou seja, a ficção encena o passado histórico. Buscamos comparar essas memórias ao que nos é oferecido atualmente, criando uma linha cronológica das transformações sociais e educacionais entre o final do século XIX e começo do século XX, até os dias atuais do século XXI. Naquele contexto, encontramos a situação de uma escola oferecida para a minoria afortunada, contrapondo com a situação atual, no qual o direito à educação é oferecido a todos, e, ainda, defendido por lei. Destacamos também, a partir da análise da obra, como Julia Lopes de Almeida demonstrava uma preocupação com o lugar da mulher naquela sociedade patriarcal, e se dedicava em escrever sobre o assunto, tendo um envolvimento profundo com as suas personagens. A autora trabalha, principalmente, com o crescimento pessoal que a personagem adquire no decorrer dos acontecimentos. É um exemplo de superação, mas, no fim, foi obrigada a se moldar às condições já estabelecidas pela sociedade. A escola e o casamento são os dois temas que se sobressaem na obra, porque a partir do primeiro, Marta consegue a sua liberdade financeira. Já o segundo lhe dá a estabilidade social. Ela luta e desafia tudo que é imposto para sua situação, tanto como mulher, quanto para sua condição financeira, porém se rende ao casamento, se transformando em um fantoche humano que precisa se adequar ao que é oferecido na época.

Palavras-chave: memórias, denúncia, sociedade.

Agradecimentos: A Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor